



IV JORNADA DE
PESQUISA EM
PSICOLOGIA
DESAFIOS ATUAIS NAS
PRÁTICAS DA PSICOLOGIA

25 e 26 de novembro de 2011
UNISC - Santa Cruz do Sul

ABANDONO PSÍQUICO DOS PAIS NA CONSTITUIÇÃO DO SELF

Denice Bortolin Baseggio
IMED

Resumo

O presente trabalho aborda questões referentes aos conceitos de abandono e às origens do indivíduo. Em relação às origens do sujeito, apresenta-se três autores: Donald Winnicott, Sigmund Freud e André Green, que discorrem acerca das condições necessárias para seu desenvolvimento saudável. Tais autores relatam as consequências desastrosas para o psiquismo da criança, caso o cuidado demandado ocorra de forma insatisfatória. Este trabalho investiga e descreve as vivências, percepções e sentimentos do sujeito que teve, inicialmente, a oportunidade de se construir a partir de seus genitores, mas que sofreu abandono por parte de seus pais. O caso clínico de uma mulher, 45 anos em atendimento psicoterápico com a pesquisadora é apresentado e compreendido segundo o postulado teórico de Donald Winnicott e André Green, que trazem conceitos que se articulam com o tema norteador deste estudo.

Palavras-Chave: Abandono. Mãe suficientemente boa. Holding. Narcisismo. Mãe morta.

Introdução

Este trabalho apresenta a compreensão psicodinâmica de um caso clínico de uma paciente que sofreu abandono psíquico por seus pais na primeira infância. O estudo teve como objetivos principais: Identificar quais foram as falhas significativas na constituição psíquica do sujeito do caso estudado; a partir do diagnóstico, intervir no processo de reestruturação psíquica possível, com a finalidade de compreender e amenizar o sofrimento do sujeito e proporcionar conhecimento acadêmico a respeito dos aspectos encontrados no caso, que auxiliem na avaliação, intervenção e diagnóstico de outros casos. A metodologia: a

metodologia utilizada foi à pesquisa descritiva, com estudo de caso, tendo o pesquisador como seu principal instrumento. Os dados coletados são profundos na descrição de pessoas, de situações e de acontecimentos. A participante é uma mulher de 45 anos, viúva e mãe de um casal de adolescentes. História Clínica-dados: Procurou atendimento psicológico por estar extremamente fragilizada com a possibilidade da perda por morte real e psíquica de seu esposo. A. 45 anos, buscou tratamento pela primeira vez por indicação de seu médico ginecologista, pois estava apresentando sintomas de ordem emocional, como: palpitação, crises de pânico, ansiedade e disfunção menstrual. A paciente iniciou o tratamento comparecendo apenas em uma sessão pois, como seu esposo sofria de um problema grave de saúde e recebeu uma oportunidade de tratamento gratuito em outra cidade distante de onde residia, A. teve que interromper o “tratamento” para acompanhá-lo. Um ano e meio mais tarde ela buscou novamente o tratamento, sendo que nesse segundo momento o que a motivava era o fato de estar tendo um relacionamento extraconjugal com C. Segundo a paciente, ela foi “seduzida” pelo parceiro, pois ele se aproximava para auxiliar em questões burocráticas de sua vida. Depois de certo tempo de contato e encontros sem se “relacionar” sexualmente, ela acabou se envolvendo e passaram a se encontrar mais constantemente concretizando-se o caso. Por achar que estava agindo moralmente errado, por ser casada, A. procurou ajuda terapêutica para resolver seu problema. Na primeira sessão, a paciente compareceu muito angustiada, chorava desesperadamente, estava descontrolada emocionalmente sem saber como resolver a situação que se encontrava. Disse ter um sentimento de culpa muito forte, pois não se sentia bem em trair seu esposo, ainda mais num momento em que ele precisava muito da ajuda dela, pois no momento seu estado de saúde era muito grave e precário. A. continuou demandando os cuidados que tinha e que eram necessários ao seu esposo, porém sentia que neste momento o cuidado que lhe prestava trazia um “peso”, ao contrário do que ocorria anteriormente. Após o aceite em participar da pesquisa mediante o termo de consentimento informado e aceito pelo Conselho de Ética, foi selecionada de forma intencional, a partir do atendimento psicoterápico realizado com a pesquisadora, e deste foi feito um recorte de sessões dentro de um período de sete meses. Os pressupostos teóricos utilizados são psicanalíticos e preconizam que a ausência de investimento afetivo por parte dos pais, principalmente na primeira infância, para com os filhos contribui significativamente na precária constituição do

self desse sujeito. Zago (2000) traz com muita propriedade como a criança vivenciou o abandono, e as conseqüências em seu psiquismo, essas idéias são apresentadas a seguir. Quando a criança não é aceita em sua realidade, ela não vivencia a autenticidade de seus sentimentos. Não é preciso que a criança seja órfã para vivenciar esses sentimentos. Entretanto, estes serão mais intensos em quem realmente viveu ou vive a orfandade (desamparo). Quando o relacionamento primário fundamental foi comprometido, não havendo um envolvimento total dos pais com os cuidados básicos da criança, esta desenvolverá mecanismos inconscientes para contar com seus próprios recursos. É quando o bebê experimenta o abandono e passa, desde muito cedo, a agir como um ser independente, como se soubesse que não pode contar com mais ninguém. Dentre os principais autores encontram-se: Freud (1974); Green (1988); Winnicott (2006). Discussão: A preocupação central, aqui presente, foi compreender como o abandono por parte da mãe incide em falhas na construção especular do Eu. No decorrer deste estudo verificou-se a importância da relação da mãe psiquicamente saudável com seu filho, no momento da construção especular de seu self, uma vez que a modalidade de relação estabelecida irá deixar marcas por toda vida, influenciando no funcionamento total deste filho. Neste trabalho foi demarcado, a partir da concepção teórica formulada por diferentes autores, os aspectos integrantes no desenvolvimento da constituição psíquica do sujeito. Mais que a presença física da mãe, o filho necessita do investimento de seu olhar, de seu carinho, de seu afeto, de sua compreensão para que possa sentir-se integrado e amado para que, posteriormente, possa amar e se deixar ser amado. O ser humano necessita dos cuidados de um adulto psiquicamente saudável, para que possa se reconhecer como humano, pois em seus estágios iniciais de vida ele é um ser frágil, biológica e psiquicamente. É através do olhar do outro que a criança começa a se reconhecer como sujeito, sujeito este que precisa ser investido psiquicamente para que, ao longo de sua vida, tenha condições de buscar e de manter, com vitalidade, o sucesso nas diferentes áreas de sua vida. Para que também possa experimentar a sensação de estar integrado como sujeito, que lhe será proporcionada pelo sentimento de ter sido amado. A base teórica, que sustenta este estudo, revela a importância da função materna nos estágios iniciais da relação da mãe com seu bebê. Esta relação inicial se reproduzirá nas subseqüentes relações com os outros. Quando a mãe não desempenha o papel de suporte ao filho, considera-se que algo não foi instaurado no

psiquismo desta mãe, ou que algum fator, no decorrer da relação mãe-bebê, possa ter impedido a continuidade do investimento libidinal neste vínculo, deixando esta mãe desvitalizada e desinteressada por seu filho. Logo, o filho percebe o não investimento ou o desinvestimento por parte desta mãe, sentindo-se abandonado por ela. Entretanto, não basta somente a presença física esta mãe, pois o filho necessita sentir que ele tem valor para ela. Quando o sujeito não tem o sentimento de valor de si, instaurado internamente, ele fica preso no vazio de uma relação estabelecida com uma “mãe morta”, de uma mãe psiquicamente doente. Há uma tentativa, por parte do sujeito, em se libertar deste sentimento de vazio. No entanto, nesta tentativa de libertação ele se aproxima cada vez mais da modalidade de relação já estabelecida, tornando-se ele esse próprio vazio. Tornando-se como a mãe. Morta. Em suas futuras relações, então, o sujeito repetirá este mesmo desinvestimento materno, não investindo nas diferentes áreas de sua vida, em seus relacionamentos interpessoais, familiares e amorosos, na sua profissão, bem como no amor a si próprio. É um sujeito que desconhece o propósito de sua própria vida. No caso da participante deste estudo, além dos aspectos referidos acima observa-se, que além da relação com esta mãe, psiquicamente doente, houve ainda, em tempo, outra possibilidade de relacionamento afetivo, que é o relacionamento que foi estabelecido com o avô paterno. Este avô desempenhou junto à participante uma função materna saudável, instaurando nela aspectos relativos à pulsão de vida, através do cuidado auto-conservativo e do investimento narcísico que lhe prestou. Mais do que isso e, principalmente, através do investimento narcísico de amor, demandado pelo seu olhar, por seu toque, por suas palavras afetivas, pela inclusão de A. em seus planos e atitudes. A demonstração de amor e de investimento, por parte do avô, ficaram representadas psiquicamente dentro da paciente. Devido a este investimento, proporcionado pelo avô, é que ela não ficou totalmente presa no vazio deixado pela relação com a mãe morta. Por isto A, em momentos, encontra-se identificada com o investimento e com a vitalidade do avô e, em outros momentos, está desvitalizada como sua mãe, psiquicamente doente. No presente estudo buscou-se compreender um caso de abandono, que se articula com as teorias propostas por Winnicott e Green, acerca do papel que desempenha a mãe no desenvolvimento do psiquismo do sujeito. No caso, aqui abordado, na maior parte do tempo constata-se que o sujeito está identificado com o vazio que se produziu na relação da díade inicial mãe/bebê, confirmando os aspectos da teoria de

Green, acerca da mãe morta, e de Winnicott, no que se refere à mãe suficientemente boa, holding e ambiente facilitador. A partir do sofrimento relatado pelo sujeito em estudo buscou-se compreender, a partir da sustentação teórica e da história de vida de A., como se construíram as vivências, percepções e sentimentos de quem teve, inicialmente, a presença física materna e paterna mas que, logo nos primeiros anos de vida, perdeu a oportunidade de se construir como ser humano saudável, em decorrência da ausência de investimentos psíquicos por parte de sua mãe. Conclusão: Verificou-se então que a mãe, psiquicamente doente, insuficientemente boa, a mãe morta, que “abandona” seu filho no momento de sua constituição psíquica, causa falhas e danos na constituição de seu self. Tais danos afetam a construção especular saudável do Eu, bem como se refletem nos vínculos e relacionamentos futuros.

Referencias

FREUD, Sigmund. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1974. v. XVI.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GREEN, André. **Narcisismo de Vida e Narcisismo de Morte**. São Paulo: Escuta, 1988.

WINNICOTT, Donald W. **Os bebês e suas mães**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ZAGO, Rosemeire. **O abandono que causa dependência**. Disponível em: <http://www1.vol.com.br/cyberdiet/colunas/050801_psy_abandono.htm>. Acesso em 09 de abr. 2008.